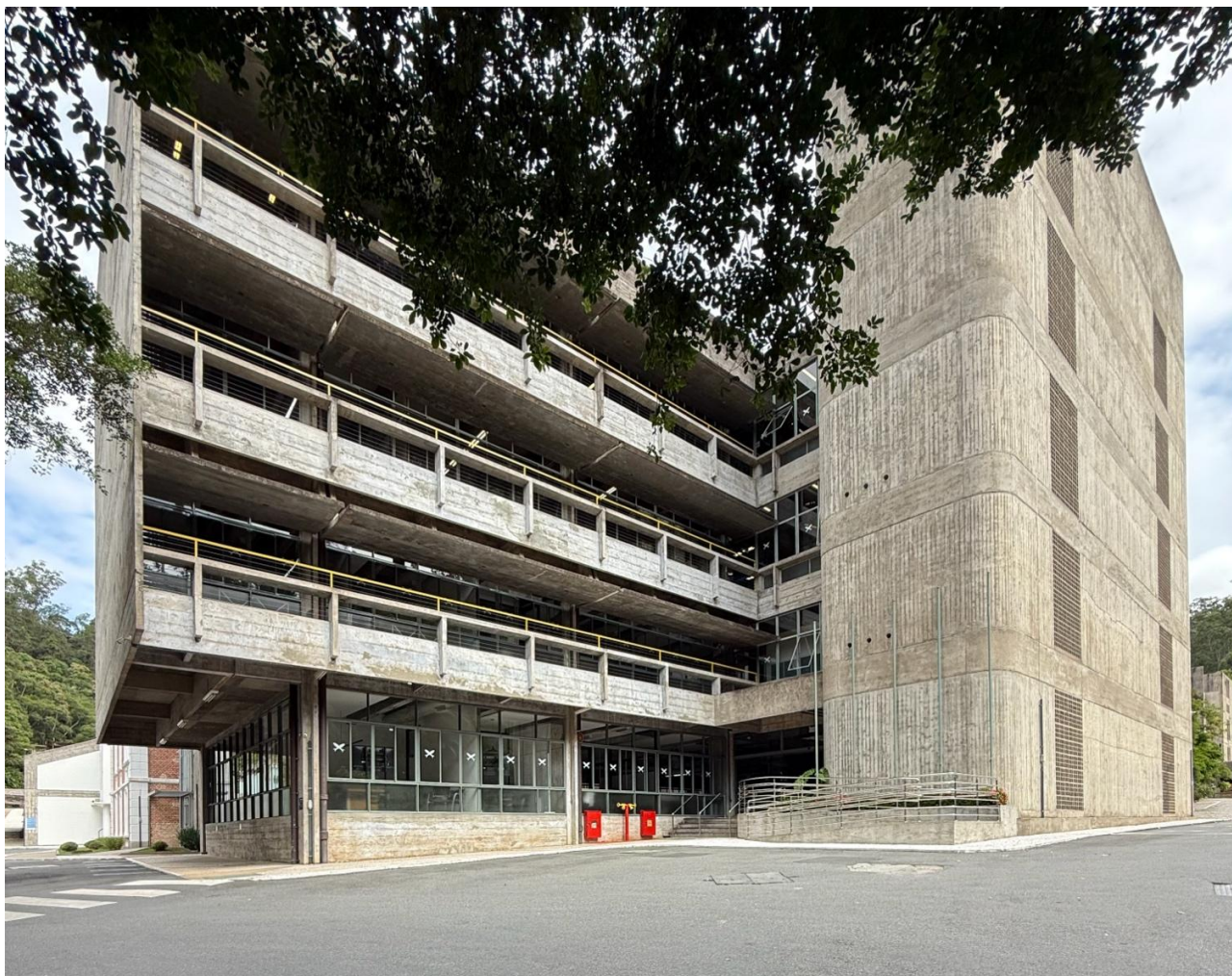




A SINCERIDADE CONSTRUTIVA DE HANS BROOS: COMPANHIA HERING MATRIZ

THE CONSTRUCTIVE HONESTY OF HANS BROOS: COMPANHIA HERING HEADQUARTERS

LA SINCERIDAD CONSTRUCTIVA DE HANS BROOS: SEDE CENTRAL DE COMPANHIA HERING

 Rudivan Luiz Cattani¹

BLUMENAU, SC
2025

¹ Doutor, UNIFEBE, Brusque, SC, Brasil, rudivan.cattani@unifebe.edu.br

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 1968-1975
AUTOR: Hans Broos
TIPOLOGIA: Industrial
LOCALIZAÇÃO: Blumenau, SC

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

Este ensaio fotográfico percorre a Companhia Hering Matriz, em Blumenau, como quem atravessa uma paisagem construída em diferentes tempos. Mais do que registrar um conjunto industrial, as imagens procuram revelar a maneira como Hans Broos transforma estrutura, matéria, luz e vegetação em linguagem arquitetônica. Sua obra se aproxima da ideia de sinceridade construtiva associada a Hendrik Petrus Berlage: a arquitetura não necessita ocultar aquilo de que é feita nem revestir sua lógica construtiva para adquirir expressão. Em Broos, o concreto permanece concreto, a estrutura se apresenta como estrutura e os encontros entre os elementos permanecem legíveis. Escadas, circulações, respiros, guarda-corpos, coberturas e demais dispositivos necessários ao funcionamento deixam de ser acessórios e passam a participar diretamente da arquitetura. Essa economia de meios não produz pobreza formal. Ao contrário, amplia a capacidade expressiva do edifício. Com poucos materiais e soluções recorrentes, Broos responde a situações distintas e estabelece uma forte unidade entre as partes. Há nessa atitude uma proximidade com uma tradição moderna também presente em arquitetos como Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha, na qual um mesmo material é levado a desempenhar diferentes funções: sustenta, protege, conduz, delimita, sombreia e enquadra a paisagem. A diversidade não decorre da multiplicação de materiais, mas da inteligência com que são empregados. As fotografias evidenciam também o encontro entre diferentes momentos arquitetônicos. Preexistência e intervenção moderna permanecem reconhecíveis, sem que uma procure imitar ou apagar a outra. Entre ambas aparecem transparências, vazios, passagens, sombras e elementos de conexão que transformam a transição em experiência espacial. A própria tradição é retomada de maneira abstrata: coberturas, vigas, drenos e perfis recuperam formas reconhecíveis, como a geometria das coberturas em duas águas, sem reproduzi-las literalmente. Em outros momentos, elementos evocam o universo técnico das fábricas, máquinas e embarcações, onde cada componente encontra sua forma a partir de uma necessidade concreta. O verde, por sua vez, não aparece como simples complemento paisagístico. Associado às intervenções de Roberto Burle Marx, participa da própria construção espacial do conjunto. Jardins, pátios, árvores, taludes e vazios estabelecem pausas e enquadramentos, aproximando arquitetura e natureza. Em muitos momentos, desaparece a percepção convencional de uma fábrica: tem-se antes a sensação de caminhar por um parque no qual edifícios emergem entre a vegetação. O ensaio procura, assim, registrar uma arquitetura em que rigor construtivo e poesia não se opõem. A poesia parece surgir justamente da precisão: da matéria sem disfarces, da estrutura tornada expressão, da luz que atravessa os vazios e da capacidade de transformar o necessário em arquitetura.





Título: Dois momentos e a transição 1.



Título: Dois momentos e a transição 2.



Título: A tradição de outro modo.



Título: Ascensão e concreto.



Título: Marrom, branco, cinza e azul.



Título: O verde como vazio necessário.



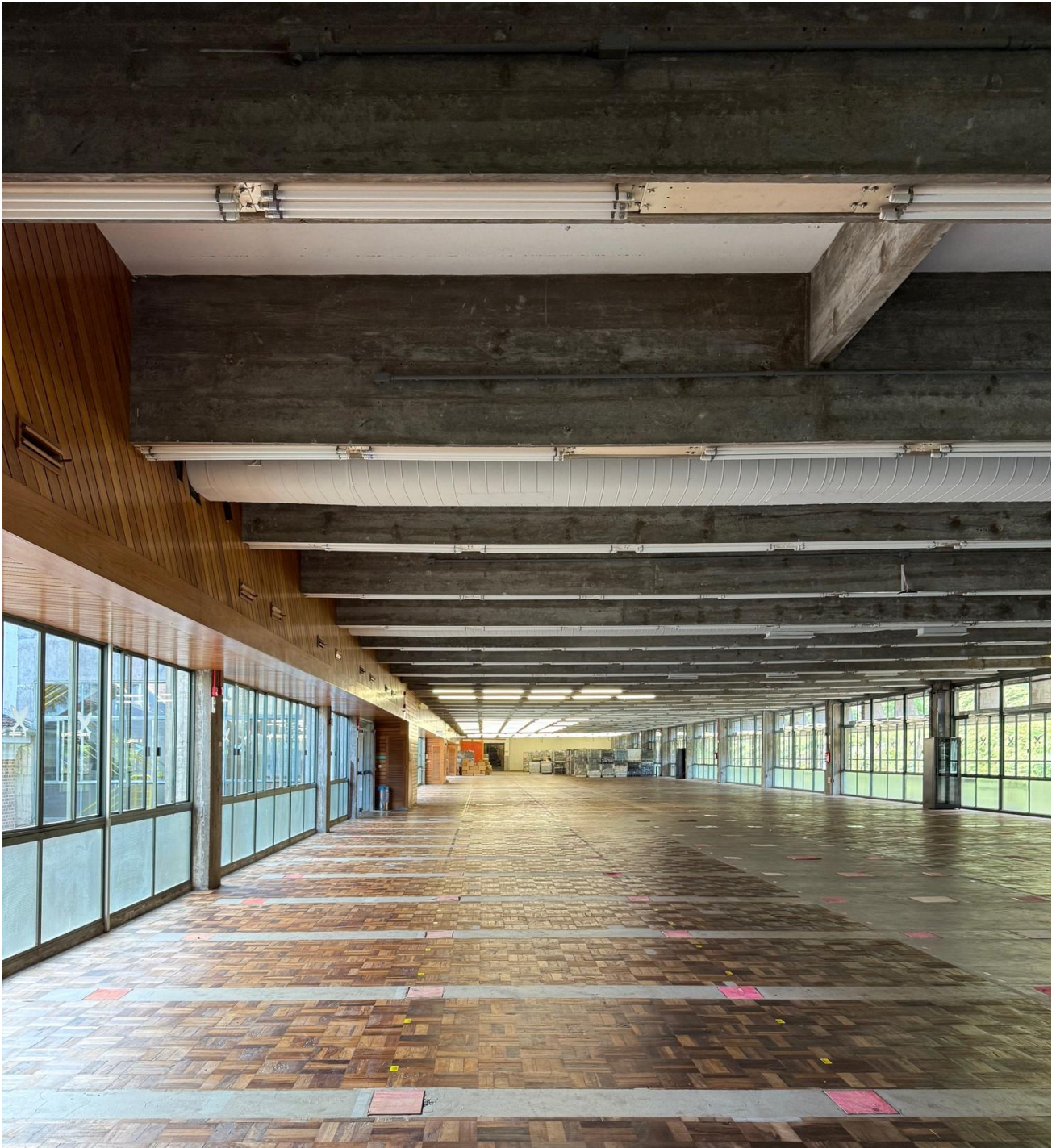
Título: Respiro.



Título: Subidas e descidas.



Título: Portas verdes.



Título: Chão de fábrica.



Título: O detalhe da luz 1.



Título: Uma varanda de concreto 1.



Título: Uma varanda de concreto 2.



Título: Uma varanda de concreto 3.



Título: A transparência da transição 1.



Título: O verde como moldura.



Título: A transparência da transição 2.



Título: A transparência da transição 3.



Título: O céu na transparência da transição.



Título: O detalhe da luz 2 + verde.